



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!"

Atenção Básica

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES MULHERES: UM PANORAMA DA ATENÇÃO BÁSICA DE FRANCO DA ROCHA

Jacqueline Araujo da Silva , Jenifer Daniele de Lima Santos , Regina Figueiredo , Silvia Helena Bastos de Paula

1 Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha - Secretaria Municipal De Saúde De Franco Da Rocha
Franco da Rocha

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A Atenção Básica é a esfera de cuidado que mais se aproxima da população, servindo como porta de entrada do SUS. A Estratégia de Saúde da Família tem potencial para se adequar aos aspectos socioculturais, econômicos e epidemiológicos da população de cada região. As adolescentes mulheres apresentam demandas singulares quanto à saúde sexual e reprodutiva que na Atenção Básica, infelizmente, têm pouca efetividade no que se refere às ações de planejamento reprodutivo e contracepção e DSTs/Aids, observados nos altos índices de gravidez na adolescência e ocorrências de DST, como o HPV e, atualmente, também a sífilis. O Programa de Aprimoramento em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, no ano de 2017, a partir de uma parceria com o município de Franco da Rocha, se propôs a analisar as necessidades em saúde da população adolescente, identificando quais as barreiras existentes visando propor estratégias para a melhoria da saúde sexual e reprodutiva e contribuir para a diminuição de ocorrências problemáticas.

OBJETIVOS

Levantar o panorama da atenção à saúde sexual e reprodutiva das adolescentes mulheres no município de Franco da Rocha - SP.

METODOLOGIA

Estudo exploratório e descritivo, do tipo avaliativo, com abordagem quanti-qualitativa, através de coleta de dados secundários dos indicadores de saúde dos adolescentes do município no DATASUS, coleta de dados primários em entrevistas semiestruturadas com questionários feitos com profissionais de diferentes categorias saúde das UBS do município e de dados obtidos com observação de campo nesses serviços, organizando as informações por núcleos de sentido.

RESULTADOS

A gravidez na adolescência representa 16,4% do total de gestações do município e é a principal (74%) causa de internação de meninas de 10 a 19 anos em Franco da Rocha, sendo que 42,1% dessas gestantes adolescentes realizaram menos que 7 consultas de pré-natal. No período de 2012 a 2016, houve 7 casos positivos de HIV entre adolescentes, 30 casos de gestantes notificadas com sífilis e 42 casos de sífilis congênita ‒ números que triplicaram entre 2015



32º CONGRESSO
DE SECRETÁRIOS
MUNICIPAIS DE
SAÚDE DO
ESTADO DE
SÃO PAULO

15ª Mostra de
Experiências
Exitosas dos
Municípios

8º Prêmio
David
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde
Aumento do financiamento federal e estadual!”

e 2016. A falha na prevenção de doenças infecciosas, incluindo DSTs, é a terceira causa de morte entre as adolescentes mulheres. Entrevistas realizadas com 36 profissionais de diferentes categorias de trabalho em 10 das 11 UBS do município demonstraram que os fluxos de atendimento às adolescentes não são padronizados entre as UBS em várias especialidades e não seguem os critérios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e nem as diretrizes do Ministério da Saúde, além de haver falta de comunicação entre as diferentes categorias de profissionais de uma mesma unidade, observada diante da grande divergência entre as respostas com relação à idade de atendimento e necessidade de acompanhante para atenção à saúde sexual e reprodutiva deste público. O diafragma, o DIU e a contracepção de emergência não são oferecidos em todas as unidades a essas adolescentes e se dificulta acesso aos outros contraceptivos em algumas UBS, embora a principal demanda espontânea deste público, citada pelos profissionais, seja a busca por contraceptivos, seguida pela busca por pré-natal. Em contrapartida, os fluxos relacionados à gestação, parto e pós-parto apresentam quase total coesão de resposta entre os profissionais e os serviços. O estudo demonstra que esses serviços estão com respostas ineficazes para as demandas de planejamento reprodutivo e tendem a fornecer atenção apenas quando a adolescente já é vista como mãe. Isso caracteriza que as práticas de saúde vêm se guiando pelos padrões de gênero socialmente construídos, onde há tabu quanto ao exercício da prática sexual das meninas que não esteja vinculada ao casamento e à maternidade. Há uma resistência dos profissionais às ações preventivas que assumam o início da vida sexual das adolescentes sem julgamentos éticos e morais. Essa desassistência resulta em altas taxas de DST e gravidez na adolescência do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pouca comunicação interna e externa, a falta de padronização e estigmas e julgamentos dos comportamentos sexuais e reprodutivos de adolescentes observados em municípios como Franco da Rocha trazem consequências de vulnerabilização e piora nos indicadores de saúde dessa população. Dessa forma, para a atenção real de suas necessidades em consonância aos princípios do SUS, é necessário implementar protocolos específicos, padronizando e autorizando a realização de ações de prevenção junto a adolescentes sexualmente ativas para a efetivação de políticas contraceptivas e de planejamento familiar e reprodutivo e de prevenção às DST/aids já previstas pelo Ministério da Saúde; ao mesmo tempo, isso atenderia o direito à saúde igualitária previsto no ECA. Estas ações permitiriam que serviços e profissionais fossem capacitados para o estabelecimento de fluxos de acesso de adolescentes a grupos educativos, aos contraceptivos, além de preservativos e exames preventivos e não apenas assistidos quando a gravidez já está em desenvolvimento. Também evitaria desvios em condutas profissionais guiadas pela cultura de gênero popular que condena e desautoriza a autonomia sexual das adolescentes. Esse atendimento preventivo poderia, inclusive, ser aproveitado como “porta de entrada” para o acesso à assistência integral deste público, para além da saúde sexual reprodutiva.